

DOCUMENTO DO MÊS

TÍTULO:

Hidroavião nas Festas do Carmo

CÓDIGO DE REFERÊNCIA:

PT-CMVC-AM -22044-FA-2077

DATA:

1928-09-01

DESCRIÇÃO:

Hidroavião no rio Ave durante as Festas do Carmo, barco a remo dando apoio ao avião, lugre e outra embarcação ancorados no rio. Muitas pessoas no cais a assistir à sua chegada. Na margem esquerda, em Azurara, veem-se os estaleiros franceses.



De acordo com o programa das Festas do Carmo publicado nos vários jornais locais, o hidroavião "Foker 26" da esquadilha do Bom Sucesso de Lisboa chegou Vila do Conde no dia 1 de setembro de 1928, pelas 15h, para abrilhantar as referidas festas, embora não tenha feito as evoluções previstas, já que um dos flutuadores estava partido. Ainda segundo a imprensa local, designadamente o jornal "A República", de 8 de setembro do mesmo ano, o hidroavião amarou no rio Ave, com uma festiva recepção, pilotando a aeronave o 1º tenente Neves Ferreira e o 2º tenente Ferreira da Silva. Considerando a avaria num dos flutuadores, o hidroavião acabou por permanecer até ao final da semana seguinte em Vila do Conde, tendo despertado ao longo desses dias e no dia da descolagem grande motivo de interesse.

As Festas do Carmo foram consideradas, sobretudo durante as primeiras décadas do século XX, das principais festas de Vila do Conde, sendo inclusivamente apelidadas de Festas do Concelho. A devoção a Nossa Senhora do Carmo era grande, na igreja que pertenceu ao hospício dos frades carmelitas, extinto em 1834 e onde foi instalado o tribunal judicial 3 anos depois. Organizadas por particulares, pelo Clube Fluvial Vilacondense, ou por Comissões de Festas, visavam, para além do culto, a promoção de Vila do Conde e da sua praia, sendo divulgadas por todo o país. Muitas foram as atividades que se desenvolveram no âmbito do seu programa, para além das festividades religiosas. Regatas, feiras francas, gincanas de automóveis, espetáculos pirotécnicos, torneios de ténis, festivais noturnos, bandas de música, demonstrações etnográficas, exposições ou representações das freguesias do Concelho, são alguns dos exemplos dos eventos que decorriam nos vastos programas de 3 dias. Anos houve em que as festas, contrariamente ao habitual, se realizaram em agosto. A consulta dos periódicos locais permite a obtenção de muitas informações e curiosidades sobre as festividades: por exemplo, nos anos de 1933 e 1935 as ornamentações das ruas foram da autoria de Julio Reis Pereira, e "alcançaram tal sucesso que era ouvir a multidão constantemente, proclamar, que nunca tinham visto igual". Houve anos, porém, que as Festas do Carmo não se fizeram pela dificuldade de recursos humanos e financeiros e estamos em crer, pela consulta da imprensa local, que desde 1947 que perderam a sua grandiosidade, limitando-se a solenidades religiosas.